

MORRER EM DEFESA DA FÉ: a representação da mulher santificada na biografia de Benigna Cardoso

Tatiana Olegário da Silva¹

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo discutir a representação do feminino santificado presente na biografia oficial de Benigna Cardoso da Silva, jovem que foi estuprada e assassinada no dia 24 de outubro de 1941 por um colega de classe. O fato ocorreu na cidade de Santana do Cariri-CE e a partir de então iniciou-se a devoção à Benigna, ocorrendo desde 2004 romarias no local de seu martírio. Considerando a biografia “Benigna: um lírio no sertão cearense” o primeiro escrito oficial a respeito da história de vida da mártir, o eixo de problematização deste trabalho consiste em questionar como os elementos presente nessa fonte reforçam um modelo ideal de jovem/mulher, enfatizando sobretudo os valores, formas de agir e se comportar perante a sociedade partindo sobretudo de um modelo cristão.

PALAVRAS-CHAVE: Benigna; devoção; Santidade; Biografia.

DYING IN DEFENSE OF THE FAITH: The Representation Of The Sanctified Woman In The Biography Of Benigna Cardoso

ABSTRACT:

This work aims to discuss the representation of the sanctified feminine present in the official biography of Benigna Cardoso da Silva, a young woman who was raped and murdered on October 24, 1941 by a classmate. The incident occurred in the city of Santana do Cariri-CE and, from then on, devotion to Benigna began, with pilgrimages taking place since 2004 at the site of her martyrdom. Considering the biography “Benigna: um lírio no sertão cearense” the first official writing about the martyr's life story, the problematization axis of this work consists of questioning how the elements present in this source reinforce an ideal model of young woman/woman, emphasizing above all values, ways of acting and behaving towards society, based above all on a Christian model.

KEYWORDS: Benign; devotion; Holiness; Biography.

¹ Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Especialista em História do Brasil pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestra em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Doutoranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Está vinculada ao Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI-AFRİKAS/UFJF). Lattes <http://lattes.cnpq.br/5519518132328483>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8500-7012>. E-mail: tatianaolegario12@gmail.com

Introdução

A santidade é um tema recorrente nos trabalhos acadêmicos, sejam estes voltados para a geografia, ciências sociais, história ou demais cursos que possibilitam um olhar crítico e problematizador para os aspectos que perpassam essa temática. Contudo, na região do Cariri cearense a santidade não é apenas estudada, ela é vivenciada, sentida e compartilhada com leigos, fiéis e outros setores da população.

Parte dessa vivência se dá, além da devoção ao Padre Cícero em Juazeiro do Norte, também pelo fato dessa região ser marcada por várias devoções às figuras femininas que foram assassinadas e que são atualmente cultuadas no âmbito do catolicismo. Suas histórias se encontram em cidades diferentes e temporalidades que remetem entre fins do século XIX e primeira metade do século XX, contudo, situadas em um espaço geográfico de proximidade.

Maria de Bil (Várzea Alegre), Maria Caboré (Crato), Cova da Nega (Crato), Luiza coelho (Barbalha), Francisca Augusta da Silva (Aurora), Francisca Maria do Socorro (Milagres), Filomena (Mauriti), Rufina (Porteiras) e Benigna (Santana do Cariri). Todas têm em comum o fato de terem sido assassinadas por serem mulheres e que em sua maioria, perderam suas vidas sob a justificativa de paixões não correspondidas. Assim, o feminino submisso e dilacerado, por outro lado, abre espaço ao feminino sagrado, mártir, que transcendeu e tornou-se vitorioso perante o mundo cruel, se destacando em suas localidades com devotos que cultuam.

Partindo disso, o objeto desse estudo consiste em analisar um caso específico, o de Benigna Cardoso da Silva, esta aos seus recém completados 13 anos de idade, ao realizar uma atividade corriqueira, ir pegar água de um poço para os afazeres domésticos, depara-se com Raul Alves, seu colega de classe de 17 anos. Ele insistindo em ter relações sexuais com a jovem e tendo a recusa como resposta,

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

abusa sexualmente da mesma e em seguida assassina com vários golpes de facão. O crime ocorreu no dia 24 de outubro de 1941 na cidade de Santana do Cariri, região sul do Ceará.

Esse fato despertou a sensibilidade na população local e Benigna a partir de então ganhou o título de santinha e heroína da castidade, pois de acordo com devotos e membros eclesiásticos, ela “preferiu morrer para não pecar²”. Após o assassinato o padre à época registrou ao lado dos dados de nascimento de Benigna, no livro dos batizados da paróquia: “morreu martirizada às 4 horas da tarde, do dia 24 de outubro de 1941, no sítio Oiti. Heroína da Castidade. Que sua alma converta a freguesia e sirva de proteção às crianças e às famílias da paróquia. São os votos que faço na nossa santinha” (LIVRO DE BATIZADOS, 1928, p. 36) ao longo do tempo essa narrativa se intensificou ainda mais, ganhando o apoio popular.

A popularidade da história de vida e morte de Benigna foi alcançando maior notoriedade a cada ano, contudo a Igreja local não intervia na devoção. Em 2004, apenas com apoio popular teve início a primeira romaria em homenagem à jovem. Após sete anos, com uma devoção estabelecida e sólida a Igreja de fato começou incentivar essa manifestação religiosa, iniciando em 2011 o processo de beatificação. Desde então a cidade de Santana do Cariri recebe romeiros de diversas partes do país para agradecer, pedir e visitar. Após anos de processo, no dia 24 de outubro de 2022 Benigna recebeu o título de primeira beata cearense.

Todavia, o processo de construção de santidade tanto popular quanto eclesiástica de Benigna foi pautada em discurso e normas voltadas sobretudo para as jovens e mulheres que se identificam com sua história. Essas narrativas se acentuaram ainda mais após o início do processo de beatificação, uma vez que foi necessário a elaboração de uma biografia que destacasse a vida e morte da jovem.

² Entrevista concedida pelo padre Paulo Lemos a Tatiana Olegário da Silva, em 30 de setembro de 2018.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Intitulada “Benigna: um lírio no sertão cearense” (2014), esse foi o primeiro escrito considerado oficial e amplamente difundido.

Desta maneira, partindo da análise dessa biografia, este trabalho tem como objetivo discutir a representação do feminino santificado presente nesse documento, questionando como os elementos presente nessa fonte reforçam um modelo ideal de jovem/mulher, enfatizando sobretudo os valores, formas de agir e se comportar perante a sociedade, partindo sobretudo de um modelo cristão.

Assim, para melhor compreendermos esse processo de produção e representação do feminino santificado no caso de Benigna a partir da fonte biográfica/hagiográfica, utilizaremos para esta pesquisa alguns autores que dão especial contribuição à medida que oferecem conceitos chave para pensarmos o objeto proposto. São eles: Michel de Foucault (2012) para tratar sobre a importância do discurso, Roger Chartier(1990) que aborda as representações e Michel de Certeau(1982) enfatizando a importância das hagiografias para a construção de santidade.

Santidade feminina: olhares e perspectivas a partir da hagiografia

Estudos a respeito do feminino santificado no Cariri cearense tem sido importante para que possamos entender a realidade e o contexto histórico e social em que estamos inseridos, além disso contribuem para pensarmos as questões de gênero a partir do fenômeno religioso.

Sobre isso fizemos um breve levantamento bibliográfico e podemos citar os trabalhos de alguns pesquisadores, dentre eles; o historiador Cícero Joaquim dos Santos (2009), em seu estudo o mesmo estabeleceu uma reflexão sobre a tradição oral a partir da morte da Rufina em Porteiras-CE. Este trabalho também aborda a importância dessa mulher como uma alma intercessora que perpassa o mundo terreno e sagrado. Álvaro Dellano Rios Moraes (2008) enveredou no campo da

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

sociologia procurando compreender como se dá o processo de “canonização espontânea”, no contexto do campo religioso brasileiro a partir da história de vida da Mártir Francisca, em Aurora-CE. A historiadora Tatiana Olegário da Silva (2023) trata a respeito da construção da santidade feminina a partir da história de vida e morte de Benigna Cardoso em Santana do Cariri, e, podemos citar ainda a pesquisadora Edianne dos Santos Nobre (2014) que estuda a experiência religiosa e o sagrado feminino a partir da história da Beata Maria de Araújo, em Juazeiro do Norte. Além desses trabalhos enfatizamos as contribuições de Generoso (2023), Alves (2014), Silva (2024) dentre outros que contribuíram de forma significativa para os estudos de gênero e santidade no Cariri cearense.

Essas pesquisas nos possibilitam observar para além das tessituras que perpassam a santidade feminina nesta localidade, os papéis de gênero que são estabelecidos em nossa sociedade. Assim, no caso de nosso objeto de estudo entendemos que a análise da biografia de Benigna Cardoso também nos permitirá identificar as condutas sociais e morais tidas como ideais, especialmente para as mulheres, tendo em vista que esse documento parte de discursos religiosos onde a virtude e a moral são tidos como elementos básicos na vida cristã.

Adentrando a um dos conceitos básicos dessa pesquisa faremos um adendo no que se refere as definições de hagiografia e biografia e como elas estão articuladas nesse trabalho. Segundo Dosse (2009, p. 137-138), a hagiografia é um tipo de biografia que “privilegia as encarnações humanas do sagrado e ambiciona torná-las exemplares para o resto da humanidade” e que “ênfatisa as descrições espaciais de lugares sagrados para enraizar a figura santa que é seu espírito protetor”.

Assim, mesmo que por muitas vezes estejamos nos referindo ao escrito sobre a vida e morte de Benigna como biografia, esta vem com uma capacidade de constituir um modelo de santidade apresentando alguns elementos hagiográficos,

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

pois as hagiografias não se referem “essencialmente ‘àquilo que se passou’, como faz a história, mas àquilo que é exemplar” (CERTÉAU, 1982, p. 267), e em determinado período em que foram redigidas.

Desta forma, existe uma linha tênue entre o que podemos considerar, nesse caso, aspectos de uma biografia ou hagiografia, haja vista que a biografia de Benigna manifesta-se como um escrito cujo principal aspecto é evidenciar esse alguém exemplar, digno de referência e modelo para os demais. Sendo assim:

De modo equivalente a qualquer biografia, a temática hagiográfica versa sobre a história de determinada vida. Entretanto, ficam ressaltadas as coerções éticas exercidas pela esfera de atividades religiosas, na qual circula a biografia dos santos. Também a composição, como modo de organização do texto, apresenta equivalências lá e cá. (DISCINI, 2012, p. 76).

Neste intento, o documento que estamos analisando sofre esse tipo de coerção sobretudo por parte da Igreja, uma vez que esse escrito constitui “espelho de perfeição que pode guiar a conduta de mulheres” (MARTINS, 2013, p. 17). A hagiografia tem esse papel de divulgar a história e o exemplo de vida dos santos, enfatizando sobretudo seus atos heroicos, suas subserviências a Deus e os mandamentos da Igreja Católica. Por isso, segundo esse documento os santos tiveram suas almas salvas por terem guardado sua fé e assim conquistaram após a morte a libertação dos sofrimentos que tiveram em vida terrena.

Com o movimento contrarreformista da Igreja, os santos que doaram suas vidas em nome de uma causa Cristã, sobretudo os mártires, tiveram maior visibilidade, assim o papel da literatura hagiográfica foi extremamente importante para visibilizar a vida desses santos, trazendo também uma lição moralizante. De acordo com Barreto(2009) “as mulheres santificavam-se por excelência na esfera privada enquanto aos homens a santidade se eleva por seus feitos na esfera pública, uma relação clara das funções definidas socialmente para os gêneros” (BARRETO, 2019, p. 42).

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Desse modo, nos primeiros séculos da cristandade, o estado de virgindade era o caminho mais certo para a construção da santidade feminina. Mulheres martirizadas em defesa da castidade tinham maior possibilidade de santificar-se por conta de sua adesão a uma causa maior, que seria a guarda de sua honra. Concordamos com Martins (2013) quando o mesmo destaca que

o martírio feminino dizia respeito, antes de tudo, ao corpo, à guarda da castidade, que constituía a principal condição para a honra feminina[...]. O homem se fazia mártir pela palavra, pelo gesto heroico de enfrentamento em uma ação pública, que estava ligado ao ideal de honra masculina. (MARTINS, 2013, p. 17).

Podemos notar que existe um nível de perfeição feminina em que a coloca como digna ou não de santidade de acordo com os modelos católicos. Portanto, é partindo desses aspectos que analisamos a biografia de Benigna, tendo em vista que essas características fundamentais que são utilizadas em torno da imagem da mulher santificada estão presente de forma contundente na biografia “Benigna: um lírio no sertão cearense”, enfatizando a figura dessa jovem como esse modelo a ser seguido, caso as mulheres queiram a dignidade do reino dos céus.

Mártir da pureza e heroína da castidade: aspectos da história de vida e morte na biografia de Benigna.

Uma das características relevantes dessa biografia é o fato de a mesma possuir cinco autores, onde estes dividiram o escrito em partes para se debruçarem melhor a respeito de cada aspecto da vida de Benigna. Primeiramente, enfatizamos o fato de todas as vozes serem masculinas, assim, mesmo que este seja um documento oficial, com discurso institucional, não podemos desconsiderar o fato de existir subjetividades na forma como esses homens pensam e escrevem a respeito de determinados temas presente na vida da mártir. Existe uma relação entre o discurso dessas pessoas e o código moral cristão propagado pela Igreja onde destaca funções de um modelo de santidade feminina.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Após 73 anos do assassinato, em 2014, por ocasião da abertura do processo de beatificação Benigna teve sua trajetória contada por Raimundo Sandro Cidrão, João Paulo Cabral Alves, Plácido Cidade Nuvens, Armando Lopes Rafael e Ypsilon Rodrigues Félix. Estes delinearam aspectos desde sua infância até a morte.

Essa biografia está dividida em cinco capítulos, o primeiro aborda o contexto histórico, geográfico, social, econômico e religioso de Santana do Cariri, enfatizando sobretudo que “no tempo de Benigna, a vida não era fácil” (CIDRÃO, 2014, p.19), estabelecendo inicialmente a ideia de que a jovem já era uma pessoa sofredora desde o início de seus dias.

No capítulo dois os autores chamam atenção para as duas famílias de Benigna, a biológica e a família de adoção. Há um visível destaque no fato dela ter sido órfã de pai e mãe muito cedo e ter sido adotada pelas herdeiras do sítio onde os pais de sangue trabalhavam, “durante a sua existência, Benigna Cardoso da Silva conviveu com duas famílias: a de sangue e a adotiva. Esta última acolheu a órfã após a morte de seus pais, fato ocorrido logo nos primeiros anos da existência da menina” (CIDRÃO, 2014, p.31). Além de citar os nomes dos irmãos e alguns parentes da mártir, notamos nesta parte do texto uma certa romantização da pobreza, a obediência aos pais, a educação religiosa recebida pela família, os bons comportamentos e sua disponibilidade para a vida doméstica.

Outro aspecto muito importante que ajudou Benigna a amadurecer na sensibilidade religiosa e moral foi aquele de morar na zona rural, afastada, de certa forma, do barulho e dos maus comportamentos tão comum para boa parte dos cidadãos e para muitos cristãos da cidade[...]embora distante apenas dois quilômetros de Santana do Cariri, Benigna ia ao povoado apenas para participar da missa, para o catecismo e para realizar uma ou outra incumbência, ligada à sua vida doméstica (CIDRÃO, 2014, p.39).

Diante desses aspectos chamamos atenção para o fato de que tradicionalmente as mulheres foram designadas aos cuidados domésticos e da família. Esse aspecto diz muito sobre as estruturas de gênero criadas ao longo do

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

tempo em que “presume uma oposição fixa entre os homens e as mulheres, e identidades (ou papéis) separadas para os sexos, que operam consistentemente em todas as esferas da vida social.” (SCOTT, 1992, p.88) na construção dos aspectos destacados na biografia de Benigna não foi diferente, essas relações de gênero perpassam por sua história desde seu nascimento até a morte. Benigna não é vista como uma jovem que gostava de sair, se divertir, ou ter algum tipo de vaidade, a ênfase maior está no fato dela ir à missa, participar de eventos religiosos, e ajudar nos afazeres do lar, assim:

A jovem é geralmente associada a um ideal de mulher em que era boa dona de casa, boa filha, temente a Deus, que gostava de brincar de bonecas, usar vestidos. Características essas que foram construídas ao longo do tempo para estabelecer os papéis sociais de homens e mulheres socialmente aceitos (DA SILVA, 2024, p.12).

No capítulo três, esses aspectos são ainda mais evidenciados, os autores destacam a vida, infância, adolescência e martírio. Qualidades como bondade, amor a Deus, caridade e obediência, fazem parte de um enredo que culmina em uma imagem santificada que coloca Benigna como diferente das demais jovens de sua idade. Por fim, a morte violenta consagra seu ato de heroísmo, demonstrando que a mesma já estava predestinada aquele destino uma vez que já apresentava aspectos de santidade em vida:

analisando sua espiritualidade se pode dizer que ela, como outros santos, via a vida ordinária como algo extraordinário. No seu martírio, ela atingiu o ápice dessa maturidade não normal, extraordinária para uma jovem de apenas 13 anos (CIDRÃO, 2014, p. 48).

No capítulo quatro é destacado o assassino, Raul é tido como rapaz provocador que já tinha um histórico de assediar outras garotas e cuja índole era questionável. O que nos chama atenção para essa parte da biografia é o fato dos autores apontarem o crime cometido e posteriormente enfatizarem que após pagar a pena, o assassino voltou para pedir perdão a Benigna. É colocado em destaque o fato da mártir ter perdoado seu algoz, uma vez que o arrependimento do assassino

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

fez parte de uma graça concedida por Benigna, “a primeira graça alcança foi para seu assassino, isto é, para a pessoa que, tirando-lhe a vida física, permitiu-lhe ganhar a glória eterna no céu” (CIDRÃO, 2014, p.80).

Esta ênfase tem o intuito de mostrar o quão grandioso era o coração de Benigna, que realizou graças na vida de quem a feriu, e, percebemos também que esse é um dos mandamentos que a Igreja pede para que os fiéis sigam, perdoar quem faz algum mal.

No último capítulo, os autores abordam a fama e santidade da jovem, alguns relatos de graças alcançadas, a fama fora do Brasil e alguns fragmentos de fontes que embasaram a escrita da biografia, como o processo crime, cartas de devotos, e relatos.

Notamos que para além de um texto informativo a respeito da vida e morte da jovem mártir, essa obra possui um caráter evangelizador. Voltando-se sobretudo para questões religiosas. Constatamos também, por diversas vezes, certa “romantização” dando destaque a uma vida sofrida, na qual segundo os autores, Benigna vivenciou, mas nunca reclamou, pois “depois de atender nas tarefas de casa ela ia brincar com as coleguinhas” (CIDRÃO, 2014, p. 51). Independe das adversidades a santidade de Benigna presente nesse escrito manifestava-se de forma que ela tratava com leveza os infortúnios da sua vida. Em vista disso, “as narrativas biográficas santoriais são marcadas pelo extraordinário e pelo maravilhoso, não obstante a intenção institucional da sua racionalização” (GUARIZA, 2015, p. 1260).

Nesta obra, são destacadas a vida, os hábitos e sobretudo, as virtudes da jovem, seguindo uma linha cronológica. A vida como um todo é construída em “um conjunto coerente e orientado, que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma ‘intenção’ subjetiva e objetiva” (BOURDIEU, 1996, p. 184). Neste sentido, a construção da trajetória da mártir Benigna segue uma linha onde sua santidade é pautada não apenas a partir do dia do seu assassinato, mas em uma

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

adesão as normas cristãs presentes na estrutura familiar e na maneira que esta foi educada. “O segredo da espiritualidade de Benigna está na educação religiosa recebida na família” (CIDRÃO, 2014, p. 38). Assim, a família ganha destaque nesse processo de formação de sua identidade religiosa.

Como consequência disso, nota-se claramente que os autores e membros da Igreja constantemente enfatizam o ato heroico de Benigna por “preferir morrer” para não pecar contra os mandamentos de Cristo, prezando por sua virgindade e sendo uma fiel seguidora dos ensinamentos da Igreja, legitimando deste modo, o título de heroína da castidade no imaginário popular.

Encontramos nessas narrativas semelhanças dos atos heroicos de Benigna com exemplos de vida de outras santas já canonizadas. Nesses documentos, “as histórias retratam uma infância normal, até tranquila, quando um evento externo interrompe a vida da criança e a coloca numa situação de perigo e consequente morte, sem ter quem a defenda do agressor” (ANDRADE, 2008, p.251). Histórias como a de Santa Maria Goretti, Albertina de Berkenbrock, e outras mártires, seguem um enredo bastante semelhante, alterando-se apenas alguns detalhes particulares da vida de cada uma.

Na biografia, as características pessoais de Benigna são destacadas como modelos e as narrativas a respeito de sua morte enfatizam que ela foi uma vítima que lutou por seus ideais cristãos de não desrespeitar a Deus. Desta maneira, constrói-se a história de Benigna dentro de um padrão que sirva de inspiração para todas as mulheres, independente de classe, idade, localidade ou condição social, desde que siga os mandamentos cristãos.

Portanto, identificamos nesses registros ditos “oficiais” e em discursos proferidos por padres e membros do Poder Público a construção de uma imagem santa com a preocupação em exaltar os seus pontos positivos como uma forma de legitimação de sua santidade e servir de exemplo para os fiéis, sobretudo, as

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

mulheres. Assim, esse documento torna-se um meio de propagação de condutas, valores e normas institucionalmente aceitas. Percebemos que os discursos então elaborados são claros e tem um intuito de convidar o leitor e os devotos a viverem essa vida de santidade semelhante ao que ela viveu:

Uma santidade proposta enquanto expressão de perfeição da caridade. Uma santidade que é apresentada como o cumprimento pleno da fé na vida ordinária de cada um e, por conseguinte, como um modelo de vida acessível a todos, com a ajuda de Deus. (ANDRADE, 2008, p. 244).

Partindo da análise desse documento observamos a produção do discurso católico em torno de vários aspectos da vida da mártir, onde, a jovem ganha qualidades singulares e louváveis desde o nascimento até seu assassinato.

Assim, tendo em vista a vasta quantidade de fontes que foram utilizadas para elaboração desse documento, acreditamos que esse é um dos materiais mais completos organizado por membros da Igreja. Entretanto, este escrito tem um cunho moralizador cujo intuito principal é de fato construir um enredo que legitime a santidade de Benigna, a partir da sua trajetória de vida.

Seu exemplo vale mais que sua vida: o modelo ideal cristão.

Mesmo que Benigna tenha sofrido o estupro e assassinato, como consta no inquérito policial: “por volta das quatro horas da tarde mais ou menos foi barbaramente estuprada e assassinada a menor impúbere Benigna Cardoso da Silva, no Sítio Oiti” (processo crime, 1941, p.02). Essa parte da violência sexual permanece oculta e pouco conhecida. Diante disso, podemos notar uma discrepância nas narrativas do inquérito policial e da biografia, observamos essa diferença no trecho a seguir

O mesmo Raul teve a impressão que Benigna não aceitou os seus pedidos por um sentimento de respeito a si mesma ou de pudor natural. O motivo foi sobrenatural: para não pecar. Neste comportamento Raul viu a virtude dela: ‘ela se mostrou virtuosa’. [...] Benigna morrendo não somente conservou a virgindade moral, mas também a física. Ela assim

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

pode oferecer a Jesus, o amigo do seu coração, não somente uma alma limpa, mas também um corpo ilibado (CIDRÃO, 20214, p.80)

A sua castidade, o corpo intocável e o amor incondicional a Deus, são características que sustentam a narrativa eclesiástica de que ela morreu defendendo a virgindade, assim, “o martírio feminino diz respeito, antes de tudo, ao corpo, à guarda da castidade, que constitui a principal condição para a honra da mulher” (MARTINS, 2013, p.21). Uma jovem de resistência ou afronta, mesmo em casos urgentes como a defesa da vida, não parece ser uma opção a ser considerada à estratégia da manutenção dos ideais católicos. Essa ideia de que ela morreu em defesa da fé, constitui um discurso que reverbera não apenas na biografia, como em homilias, falas de membros eclesiásticos e fiéis, ocultando aspectos que possivelmente poderia macular essa imagem ilibada, que seria o estupro que ela sofreu.

Assim, levando em conta o poder dos discursos e desses silenciamentos no processo de construção da santidade de Benigna, concorda-se com Michel Foucault, quando este destaca que, o discurso exerce uma posição de controle, estruturando imaginários sociais, de forma que este “longe de ser [...] [um] elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica [...] [é, antes,] um dos lugares, nos quais elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes” (FOUCAULT, 2012, p. 9). Desta forma, percebe-se que os relatos referentes a reprodução da história de Benigna, tornam-se de certo modo influenciador, uma vez que membros eclesiásticos induzem os devotos a seguirem os mesmos passos que a jovem seguiu, enfatizando apenas o que é conivente com a narrativa “oficial”.

O fato da ênfase na pureza, de não “permitir ser estuprada”, do uso de roupas longas, são formas de manter um discurso de controle dos corpos femininos. Foucault (1985, p. 138) sustenta que “estamos em uma sociedade do ‘sexo’, ou melhor, ‘de sexualidade’: os mecanismos do poder se dirigem ao corpo, à vida, ao

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

que a faz proliferar, ao que reforça a espécie, seu vigor, sua capacidade de dominar, ou sua aptidão para ser utilizada.” Desse modo, a sexualidade está relacionada aos dispositivos que determinam valores sobre os corpos a partir das relações de poder que são impostas.

A instituição que detém o poder, nesse caso, a Igreja, usa a santidade de Benigna como um dispositivo para legitimar determinados valores para as gerações, os discursos que perpassam as vidas memoráveis dos santos, “oferecem modelos passíveis de serem imitados pelos indivíduos de uma determinada sociedade” (SILVA, 2021, p. 10).

Desta forma, para o discurso católico Benigna é vista como uma criança pura e santa, em contrapartida, apesar da pouca idade, sua maturidade cristã a torna uma jovem capaz de discernir o certo do errado a ponto de “doar sua vida” por amor a uma causa. Portanto, percebemos que a narrativa contida nessa biografia corrobora na manutenção dos papéis sociais a partir do gênero principalmente no que diz respeito a capacidade da mulher de ter a maturidade de discernir o que é certo ou errado e fazer escolhas que não desagradem a Deus, independentemente da idade e das circunstâncias.

Assim, essas representações da vida da mártir estão “sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação” (CHARTIER, 1990, p. 17). Constatase então que a representação em torno da imagem de Benigna tem como finalidade moldar o comportamento dos jovens e devotos afim de que estes consigam agir o mais parecido possível com sua santa. Há, assim, mesmo que indiretamente uma dominação por parte de quem mantém e elabora esses discursos.

Considerações finais

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

A partir do que foi exposto notamos que esses discursos católicos presente na biografia de Benigna Cardoso foram produzidos com o intuito de validar sua santidade e o amadurecimento da fé através de suas ações no que se refere aos valores cristãos. Ressaltando-se que, desde os primeiros anos, esses princípios fizeram parte da sua educação. Assim, a infância, a simplicidade, a família humilde, o trabalho doméstico que ela exercia e o zelo da mãe adotiva com a manutenção das tradições católicas, são constantemente evocados em vários discursos. Além de legitimar a santidade essas qualidades influenciariam o modo de agir e pensar dos devotos.

Portanto, não devemos desconsiderar o fato de que as características de Benigna constantemente enfatizadas, são concepções de práticas que por muito tempo e até hoje são aceitas como um ideal de mulher estabelecido por uma sociedade patriarcal. Ademais, o documento analisado exerce uma posição de controle social, uma vez que nenhuma ênfase presente na biografia ocorre por acaso, tudo é construído em torno de uma imagem santificada exemplar. Dessa maneira, as narrativas possuem uma intencionalidade específica: a de convencimento e estabelecimento de um padrão de mulher.

Observa-se ainda que partindo desse enredo onde a história de Benigna ganha características especiais e digna da beatificação, à medida que ela é tida como diferente das demais, o discurso deixa em aberto o fato de que para ser igual a mártir, basta seguir seus passos e viver uma vida de santidade e submissão a Cristo. Percebemos o poder desse discurso no imaginário popular quando nos deparamos todos os anos com centenas de devotos que se deslocam de suas localidades para a romaria usando o vestido semelhante ao que Benigna usava no dia do assassinato.

Assim, de forma direta e indireta esses discursos ganham apoio popular e moldam o feminino, estabelecendo os papéis sociais e ditando regras de como as mulheres devem ser e agir perante a sociedade a partir de uma visão da Igreja

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Católica e de uma construção de santidade feminina em que coloca a história de vida e morte de Benigna no centro dessa visibilidade.

REFERÊNCIAS

Fontes

CIDRÃO, Raimundo Sandro. et al. Benigna: um lírio no sertão cearense. Boreau de serviços gráficos: Santana do Cariri, 2014.

Entrevista realizada com Padre Paulo Lemos Pereira, concedida a Tatiana Olegário da Silva, em 30 de setembro de 2018.

Inquérito policial, 1941.

Livro de batizados, 1928.

Bibliografia

ALVES, Daniele Ribeiro. **Decifrando o sagrado feminino: assassinato e devoção a Maria de bil em Várzea Alegre-Ce.** 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

ANDRADE, Solange Ramos de. A religiosidade católica e a santidade do mártir. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 37, 2008.

BARRETO, Polliana de Luna Nunes; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho. Gênero e Educação: o feminino santificado no Cariri cearense. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 16, n. 2, p. 37-56, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica. Usos e abusos da história oral**, v. 8, p. 183-191, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

DA SILVA, Tatiana Olegário. **“Mártir da pureza, heroína da castidade”: a construção da santidade de Benigna Cardoso em Santana do Cariri/CE-(1941-2022)**. Dissertação de mestrado, São Luís-MA. 2023.

DA SILVA, Tatiana Olegário. “Virgem, pura e casta”: a sacralização feminina na construção da imagem física de Benigna. **Revista Cadernos de Clio**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2024.

DISCINI, Norma. Para o estilo de um gênero / For the style of a gender. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, 7 (2): 75-94, Jul./Dez. 2012.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Editora EDUSP, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GENEROSO, Welinaidia de Sousa. **Tramas da morte, caminhos da salvação: a construção da santidade de Filomena Lacerda**. 2023. Dissertação (Mestrado em História), Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

GUARIZA, Nádia Maria. História de religiosas brasileiras: entre biografias e hagiografias. **Diálogos** (Maringá. Online), v. 19, n.3, p. 1253-1281, set.-dez./2015.

MARTINS, William de Souza. Mártires, freiras, beatas penitentes e matronas caridosas: modelos de santidade feminina na América Portuguesa (século XVIII). **Caderno Socioambiental**, p. 13-28, 2013.

MORAIS, Álvaro Dellano Rios. **O povo fez sua santa: Canonização espontânea nas narrativas dos devotos de Mártir Francisca de Aurora**. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

NOBRE, Edianne dos Santos. **O teatro de Deus: a construção do espaço sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas (Ceará, 1889-1898)**. 2010. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. **No entremeio dos mundos: tessituras da morte da Rufina na tradição oral**. Fortaleza: UECE, 2009.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

SCOTT, Joan W. História das mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp. 1992.

SILVA, Maria Aurislane carneiro. **Paisagens devocionais do sagrado feminino: estratégias político-simbólicas na devoção à menina benigna, em Santana do cariri (CE)**. Dissertação de mestrado, Fortaleza. 2023

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade